

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:

**Uma Abordagem sobre
Condições Sociais e Saúde**

VOLUME 3

ORGANIZADORA

DANIELA BANDEIRA ANASTACIO

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:

**Uma Abordagem sobre
Condições Sociais e Saúde**

VOLUME 3

ORGANIZADORA

DANIELA BANDEIRA ANASTACIO

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

**SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:
UMA ABORDAGEM SOBRE CONDIÇÕES SOCIAIS E SAÚDE**

Volume 3

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Daniela Bandeira Anastacio

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

S255 Saúde pública no século XXI : uma abordagem sobre condições sociais e saúde : volume 3 [recurso eletrônico] / organizadora Daniela Bandeira Anastacio. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2023. Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-81609-99-3

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3

1. Saúde pública - Aspectos sociais. 2 Política de saúde. 3. Cuidados de enfermagem. 4. Serviços de saúde preventiva. 5. Pessoal da área da saúde - Formação. I. Anastacio, Daniela Bandeira. II. Título.

CDD23: 362.10981

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Caro leitor,

Informo desde já que, se você não tem o “espírito” da saúde pública e coletiva inserido nas veias essa não será uma boa leitura! No entanto, se esse “espírito” de coletividade e busca de uma saúde pública melhor e mais digna para nossa população corre em suas veias, então caro leitor, se delicie com artigos científicos aqui presentes, pois eles a mais pura contribuição para o setor saúde. As pesquisas passeiam nas diversas áreas do setor, desde a assistência ao paciente, passando pela promoção e prevenção a saúde até a vigilância em saúde. Abordando assuntos de grande relevância ao nosso bom e não tão velho Sistema Único de Saúde – SUS.

No Brasil, desde a época da República Velha que a busca por intervenções na saúde em prol da coletividade ganha forças, passando pelas importantes contribuições do médico e cientista Oswaldo Gonçalves Cruz e suas campanhas sanitárias até os dias atuais buscando prevenir e tratar doenças nos mais variados campos relacionados à saúde.

E por falar em prevenção à saúde que tem como principal objetivo manter as pessoas saudáveis, diminuindo os impactos provocados pelas doenças no decorrer da nossa vida e conseqüentemente no curso do nosso envelhecimento, a prática de atividades físicas está inserida na saúde como um dos fatores determinantes e condicionantes essenciais ao bem estar físico, mental e social. A atividade física contribui no processo de um envelhecimento saudável, desenvolvendo uma autonomia e sociabilidade e conseqüentemente diminuindo as situações de riscos sociais as pessoas idosas.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo **6**, intitulado **“O EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS DE UM PROJETO SOCIAL”**.

Excelente leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....12

ADENOCARCINOMA MICROPAPILAR DE PULMÃO E O DIAGNÓSTICO TOMOGRÁFICO: RELATO DE CASO

Maria Luísa Martins Frühauf

Derick Amorim Cardoso

Marina Martins Frühauf

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/12-14

CAPÍTULO 2.....15

INTERNAÇÕES SEGUNDO REGIÕES BRASILEIRAS DEVIDO À HEPATITE B NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Derick Amorim Cardoso

Maria Luísa Martins Frühauf

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/15-17

CAPÍTULO 3.....18

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria Alice Costa Leite

Hernando Araújo Fernandes

Edifran Barros da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/18-28

CAPÍTULO 4.....29

DIFICULDADES E CONSEQUÊNCIAS DO DIAGNÓSTICO TARDIO DE TDAH EM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Lidiane Moreira de Lima e Souza

Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque

Nathália Cristina Monteiro Nascimento

Camila Freire Albuquerque

Yana Celine da Silva Baraúna
Thullyan de Souza Rolim
Sabrina Horreda de Lima
Ludmilla Esterles Grangeiro de Castro Ferreira
Davi Vicente Félix da Silva
Sara Bruno Torres Rêgo
Ana Carolina Veras de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/29-42

CAPÍTULO 5.....43

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Graziely Fernandes da Silva
José Kayky Boson de Macêdo Soares
Roberson Ferreira Paes
Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/43-52

CAPÍTULO 6.....53

**O EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS DE UM PROJETO
SOCIAL**

João Victor da Costa Bandeira
Maristela de Lima Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/53-63

CAPÍTULO 7.....64

**PRINCIPAIS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS PÓS COVID-19 NA INFÂNCIA: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Ana Eliziane Araújo de Sousa
Ivan Mark Araújo da Silva
Maria Vivian Carla de Farias Pinheiro
Suellen Ruth Soares de Souza

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/64-72

CAPÍTULO 8.....73

MOTIVOS QUE LEVAM A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Graziely Fernandes da Silva

Maria Alice Costa Leite

Hernando Araújo Fernandes

Anny Karoline de Souza Silva

Bruno da Silva Gomes

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/73-81

CAPÍTULO 9.....82

FATORES DE RISCO QUE LEVAM A INCIDÊNCIA DE HIPERTENSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Anny Karoline de Souza Silva

Klara Cristina Silva Leão

Cecília Ferreira Lima

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/82-92

CAPÍTULO 10.....93

CONSEQUÊNCIAS DA PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES ADOLESCENTES E ADULTOS

Edifran Barros da Silva

Cecília Ferreira de Lima

Klara Cristina Silva Leão

Roberson Ferreira Paes

Bruno da Silva Gomes

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/93-104

CAPÍTULO 11.....105

RISCOS E CONSEQUÊNCIAS MATERNO-FETAIS DECORRENTES DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elinne Maressa de Sousa Ferreira

Giovanna Barbosa de Sousa

Kawanny Leite Barbosa

Kelienne de Sousa Monteles

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/105-114

CAPÍTULO 12.....115

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BUCAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Paula da Silva

Cleyton Vinicius de Araújo Lopes

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/115-124

CAPÍTULO 13.....125

REABILITAÇÃO ORAL DE PACIENTE DESDENTADO COM PRÓTESE FIXA IMPLANTOSUPOORTADA DO TIPO PROTOCOLO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nikson Pereira Fernandes

Matheus Almeida Barbosa

Felipe Macedo Silva

Nathan João Luiz Luna Lima

Ana Thereza Moreira Bezerra

Julia Santos Bernardes

Leticia Catarine Ferreira de Oliveira Santos

João Vitor de Jesus Gonçalves

Marco Aurélio Vendramel Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/125-137

CAPÍTULO 14.....138

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Larissa Maria De Oliveira Costa

Ana Patricia de Alencar

Carlla Sueylla Filgueira Ramalho Souza

Ana Patrícia Sampaio Alves

Mirian Delmondes Batista

Maruskka Tarciane Fernandes

Fátima Tannara Mariano de Lima

Luciana de Fátima Alexandre Pacifico de Araújo

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/138-150

CAPÍTULO 15.....151

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ESPOROTRICOSE NO ESTADO DE SÃO PAULO

Gabriela Francisco Gomes Da Silva

Leonardo Wilans Pereira de Souza Rocha

Camila Ferreira Cavalheiro

Fabiana Aparecida Vilaça

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/151-163

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Larissa Maria De Oliveira Costa¹;

Unileão, Juazeiro do Norte, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4281292443094802>

Ana Patricia de Alencar²;

Unileão, Juazeiro do Norte, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/1019429681210907>

Carlla Sueylla Filgueira Ramalho Souza³;

Unileão, Juazeiro do Norte, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/3479609139952609>

Ana Patrícia Sampaio Alves⁴;

UPE, Recife-PE.

<http://lattes.cnpq.br/9407533044519648>

Mirian Delmondes Batista⁵;

FJN, Juazeiro do Norte, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/9807563074873645>

Maruskka Tarciane Fernandes⁶;

URCA, Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/4496460673388354>

Fátima Tannara Mariano de Lima⁷;

Unileão, Juazeiro do Norte, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2454345423429665>

Luciana de Fátima Alexandre Pacifico de Araújo⁸.

FJN, Juazeiro do Norte, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/2813095388254282>

RESUMO: Eventos adversos pós-vacinação podem ser entendidos como qualquer sinal ou sintoma grave, indesejável ou inesperado, manifestado em um indivíduo que tenha recebido algum imunobiológico. Gestores e profissionais de saúde, além da atenção dispensada

à prevenção de doenças imunopreveníveis, devem-se ater à segurança das vacinas e possíveis EAPV. Sendo assim esse estudo possui como objetivo analisar as evidências disponíveis sobre a atuação da equipe de enfermagem frente aos eventos adversos pós-vacinação, buscando identificar as melhores práticas para a prevenção, detecção e manejo desses eventos. Trata-se de uma revisão narrativa A busca foi conduzida em três importantes bases de dados, Scielo, BVS e Pubmed. O levantamento bibliográfico foi efetivado por meio de palavras-chaves consultado nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e definidas conforme o tema proposto: “Enfermagem”, “Eventos adversos” e “Pós-vacinação”, “Imunização” utilizando os operadores booleanos AND. As vacinas são consideradas seguras, mas efeitos colaterais podem ocorrer em uma pequena parcela de pessoas vacinadas, por isso é importante ter sistemas de monitoramento ativos para detectar e investigar possíveis efeitos adversos. O enfermeiro exerce papel essencial nesse processo, monitorando cuidadosamente os pacientes após a vacinação, identificando e agindo rapidamente em caso de efeitos adversos, além de relatar quaisquer eventos adversos aos sistemas de monitoramento para garantir a segurança contínua das vacinas. É importante capacitar enfermeiros em imunização e imunobiológicos por meio da educação permanente, a fim de que possam fornecer informações atualizadas e precisas ao público, aumentando a adesão à vacinação e reduzindo o movimento antivacina. Essa pesquisa é relevante porque atualiza informações sobre o tema e pode ser utilizada como base para estudos futuros.

PALAVRA-CHAVE: Imunização. Pós-vacinação. Profissional enfermeiro. Reações adversas

PERFORMANCE OF THE NURSING TEAM IN FRONT OF ADVERSE EVENTS POST-VACCINATION: NARRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Post-vaccination adverse events can be understood as any serious, undesirable or unexpected sign or symptom manifested in an individual who has received an immunobiological agent. Managers and health professionals, in addition to the attention given to the prevention of vaccine-preventable diseases, must pay attention to the safety of vaccines and possible AEFI. Therefore, this study aims to analyze the available evidence on the performance of the nursing team in the face of post-vaccination adverse events, seeking to identify the best practices for the prevention, detection and management of these events. This is a narrative review The search was conducted in three important databases, Scielo, BVS and Pubmed. The bibliographic survey was carried out using keywords consulted in the Health Sciences Descriptors (DeCS) and defined according to the proposed theme: “Nursing”, “Adverse events” and “Post-vaccination”, “Immunization” using Boolean operators AND. Vaccines are considered safe, but side effects can occur in a small proportion of vaccinated people, so it is important to have active monitoring systems in place to detect and investigate possible adverse effects. Nurses play an essential role in this process, carefully monitoring

patients after vaccination, identifying and acting quickly in case of adverse effects, as well as reporting any adverse events to monitoring systems to ensure the continued safety of vaccines. It is important to train nurses in immunization and immunobiologicals through permanent education, so that they can provide updated and accurate information to the public, increasing adherence to vaccination and reducing the anti-vaccination movement. This research is relevant because it updates information on the subject and can be used as a basis for future studies.

KEY WORDS: Immunization. Post-vaccination. Professional nurse. Adverse reactions.

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento e descoberta das primeiras vacinas, na tentativa de controlar as doenças infecciosas, a imunização era uma prática obrigatória, gerando repugnância e conflitos da população como a revolta da vacina. Não se pode confirmar se os imunobiológicos estavam totalmente livres de riscos, mas exigiam dos profissionais coragem para o desenvolvimento das atividades vacinais (COSTA; LEÃO, 2015).

Neste sentido o programa Nacional de Imunização (PNI) contribui para o controle das doenças imunopreveníveis, mediante a administração de imunizantes nas unidades de saúde e campanhas. Visando manter as elevadas coberturas vacinais e seguranças dos imunobiológicos, o PNI implantou, em 1991, o Sistema de Vigilância Epidemiológica de Eventos Adversos pós-vacinação (SVEAPV), um dos mais bem-sucedidos, que pretende notificar, investigar, acompanhar e padronizar condutas adequadas diante das ocorrências (ARAUJO et al., 2007).

Assim, eventos adversos pós-vacinação podem ser entendidos como qualquer sinal ou sintoma grave, indesejável ou inesperado, manifestado em um indivíduo que tenha recebido algum imunobiológico. Podem ser classificados quanto à causa: induzido pela vacina, devido ao seu componente; erros relacionados à técnica de preparação, manipulação ou administração; e coincidente, ou seja, o evento já existia no momento da vacinação, mas só se manifestou depois da aplicação do produto. Dessa forma, dependendo da intensidade e das manifestações ocorridas, os casos suspeitos de eventos adversos pós-vacinação devem ser investigados e notificados (BISSETTO et al., 2011; ALVES et al., 2015).

Gestores e profissionais de saúde, além da atenção dispensada à prevenção de doenças imunopreveníveis, devem-se ater à segurança das vacinas e possíveis EAPV. Imunobiológicos são uma área do campo da Saúde necessitada de constante avaliação, monitoramento e pesquisa sobre os eventuais riscos implicados em seu uso (BRASIL, 2014). O monitoramento da segurança dos imunobiológicos é a principal ação para alcançar níveis de confiabilidade dos produtos vacinais e adesão da população, contínua manutenção e redução das doenças já controladas (ARAÚJO, CARVALHO, VIEIRA, 2007).

A notificação dos EAPV como uma prática adquirida e a educação permanente em saúde das equipes responsáveis são fundamentais para garantir a qualidade e a segurança dos imunobiológicos administrados (PIACENTINI; CONTRERA-MORENO, 2011). Nesse aspecto, entraves como insuficiência de profissionais de saúde capacitados em vigilância de EAPV e problemas na qualidade das informações podem influenciar o atendimento dos casos. O processo contínuo e sistemático de monitoramento dos EAPV constitui o principal instrumento de controle da segurança das vacinas (ARAÚJO, CARVALHO, VIEIRA, 2007).

Neste sentido, como um importante papel frente a esse serviço encontra-se o enfermeiro, a atuação da equipe de enfermagem frente aos eventos adversos pós-vacinação se baseia na importância da segurança do paciente durante todo o processo de vacinação. A equipe de enfermagem é responsável por realizar a administração da vacina e prestar assistência ao paciente em caso de eventos adversos, sendo essencial que tenham conhecimento e habilidade para identificar e tratar esses eventos de forma adequada.

Visto que a vacinação em massa é uma das principais estratégias de prevenção e controle de doenças infecciosas, sendo de extrema importância a adesão da população e o monitoramento dos eventos adversos que possam ocorrer após a vacinação. Com a atual pandemia de COVID-19, a vacinação se tornou ainda mais urgente e é importante garantir a segurança dos pacientes durante todo o processo.

Sendo assim esse estudo possui como objetivo analisar as evidências disponíveis sobre a atuação da equipe de enfermagem frente aos eventos adversos pós-vacinação, buscando identificar as melhores práticas para a prevenção, detecção e manejo desses eventos. Estudos envolvidos essa temática pode contribuir para o aprimoramento da prática clínica, fornecendo subsídios para a elaboração de protocolos e orientações para a prevenção e manejo dos eventos adversos. Além disso, pode fornecer informações relevantes para o desenvolvimento de estratégias de educação continuada para a equipe de enfermagem e outros profissionais de saúde envolvidos no processo de vacinação.

METODOLOGIA

O presente estudo possui caráter descritivo e caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura com o propósito de analisar e interpretar a produção científica existente acerca da enfermagem na atuação dos eventos adversos pós-vacinação, com o delineamento da seguinte pergunta norteadora: “Qual é o papel do enfermeiro diante dos eventos adversos que acontecem pós-vacinação?”.

O desenvolvimento da metodologia ocorreu em 6 (seis) etapas. Primeiramente descrição da questão norteadora, fase mais importante da revisão, estabelecendo quais as pesquisas incluídas, as formas adotadas para a identificação e as informações coletadas de cada pesquisa selecionada. Com uma abordagem estruturada a ponderar o rigor e as características da pesquisa. Mostrando a experiência clínica do pesquisador, a fim de

auxiliar na apuração da validade das técnicas e dos resultados, contribuindo no propósito de sua utilidade na prática.

Este tipo de estudo sustenta-se no propósito da aquisição e atualização do conhecimento sobre temáticas específicas, evidenciando novas ideias, métodos e subtemas que têm sido foco da literatura e campo de trabalho (TOLEDO e RODRIGUES, 2017; VOSGERAU e ROMANOWSKI, 2014).

A busca foi conduzida em três importantes bases de dados, Scielo, BVS e Pubmed. O levantamento bibliográfico foi efetivado por meio de palavras-chaves consultado nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e definidas conforme o tema proposto: “Enfermagem”, “Eventos adversos” e “Pós-vacinação”, “Imunização” utilizando os operadores booleanos AND.

Os critérios de seleção foram disponibilidade integral dos estudos relacionados ao tema em questão, publicados nos últimos 10 anos. Como criterios de exclusão foram excluídos os artigos pagos, duplicados e fora do período de abrangência. Após a busca foi realizada seleção dos estudos, seguindo a etapa pela leitura dos títulos, resumos e leitura integral, confrontaram então os resultados dos artigos selecionados, removendo as duplicatas e determinando quais artigos entrariam para a análise.

RESULTADOS

Após o processo de compilação abrangendo os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se um total de 25 estudos compondo a amostra final da pesquisa. Resolveu-se então dividir essa seção em duas subseções, para melhor evidenciar os dados, à saber: Imunização; Atuação do enfermeiro frente a eventos adversos pós vacinação.

IMUNIZAÇÃO

A aplicação de imunobiológicos na prevenção de doenças é certificada no mundo inteiro, e tem assistido para a limitação e eliminação de várias patologias infectocontagiosas, concomitante ao controle significativo especialmente na morbidade e mortalidade infantil (TERNOPOLSKI, 2015).

As vacinas são consideradas produtos seguros, eficazes na prevenção de doenças e de custo-benefício favorável. Historicamente é possível identificar avanços importantes na redução dos índices de morbimortalidade e no controle das doenças transmissíveis, como por exemplo: a erradicação mundial da varíola e, no Brasil, da febre amarela urbana (OSIS; DUARTE; SOUSA, 2014).

Assim, vale destacar que é de grande importância a orientação quanto a imunização, e o melhor meio para atingir esse objetivo é a informação, que deve ser disseminada com cautela e atenção aos fatos já comprovados. Para isso, é necessário que o serviço de saúde pública, principalmente na atenção primária, onde o contato com a população é feito

com maior constância seja efetivo na comunicação com seus usuários (VIANA, 2022).

Para Viana (2022) o desenvolvimento de métodos eficazes para promover a orientação a população com relação a importância da Imunização e acompanhamento na atenção primária são necessários para combater a disseminação de notícias falsas, que comprometem os avanços da saúde, e percebe-se que cada vez profissionais da área saúde bem como os órgãos envolvidos, devem utilizar os vários veículos de comunicação, conscientizando a população sobre a real importância da vacinação.

Corroborando com esse dado Martins, Santos e Álvares (2018), verificaram que a falta de capacitação dos profissionais é uma das principais causas de falhas na imunização. Essa deficiência de conhecimento e qualificação resulta em uma falta de orientação adequada aos pacientes, o que pode levar à disseminação de mitos e crenças infundadas. Como consequência, pode haver atrasos e perda de vacinas, prejudicando o sucesso da imunização. É, portanto, essencial investir em capacitação profissional para garantir uma imunização segura e eficaz.

Partindo desse pressuposto, de acordo com o estudo de Corrêa et al. (2021), que buscou identificar as possíveis causas da falta de adesão à imunização no Brasil, a vacinação é reconhecida como uma prática fundamental para prevenir doenças com alto potencial de morbidade e mortalidade em massa. No entanto, comportamentos como a disseminação de ideias antivacina e a falta de conscientização da população jovem sobre a gravidade das doenças imunopreveníveis são alguns dos fatores que contribuem para a queda das taxas de imunização e o ressurgimento de doenças antes erradicadas.

Do mesmo modo, outro estudo realizado por Do Nascimento et al. (2021) objetivou avaliar a percepção de enfermeiros da Atenção Primária em Saúde sobre o conhecimento dos usuários em relação à imunização. Os resultados mostraram que muitos usuários apresentavam medo e ansiedade no momento da vacinação, realizando-a por força das circunstâncias. Diante desse cenário, os enfermeiros destacaram a importância e a necessidade de aprimoramento das práticas educacionais para promover uma melhor compreensão e conscientização sobre a importância da imunização. É importante ressaltar que uma educação em saúde efetiva pode ajudar a reduzir o medo e a ansiedade dos usuários, promovendo uma maior adesão às práticas preventivas de saúde.

No entanto, é fundamental ressaltar um aspecto relacionado à imunização por meio da vacinação. Embora a vacinação traga benefícios significativos para a sociedade como um todo, é importante reconhecer que ela também pode desencadear reações adversas. Essas reações podem ser originadas tanto pela própria vacina quanto pelo processo de fabricação e armazenamento, bem como pelas características individuais de quem recebe a dose. É preciso, portanto, avaliar cuidadosamente os riscos e benefícios da vacinação em cada caso específico (CAMPOS, 2017).

Para que uma vacina seja disponibilizada para a imunização da população, ela passa por um longo processo de desenvolvimento até que obtenha aprovação e registro sanitário

(ANVISA, 2021). Após a liberação do imunobiológico para uso, o monitoramento é mantido a fim de identificar e comunicar reações não observadas durante o seu desenvolvimento, como a ocorrência de eventos adversos pós-vacinação (EAPV), em virtude do processo de produção e armazenamento das vacinas, da técnica usada em sua administração e das características do próprio indivíduo vacinado (WHO, 2018; KNIPE et al., 2020)

Com o aumento da população brasileira, houve um aumento proporcional do número de doses de vacinas aplicadas, o que também resultou em um aumento da incidência de Eventos Adversos Pós-Vacinação (EAPV). Diante desse cenário, é comum que a população fique preocupada com os EAPV, a ponto de considerá-los mais preocupantes do que a doença que a vacina pretende prevenir. Esse fato é uma das razões pelas quais as autoridades de saúde incorporaram a Vigilância dos Eventos Adversos Pós-Vacinação (VEAPV) como parte de suas ações, juntamente com a análise constante dos possíveis riscos associados ao uso de uma determinada vacina (CAMPOS; DOREA; SÁ, 2017).

No entanto, embora os riscos associados ao uso de algumas vacinas possam ser uma preocupação legítima, esses riscos não justificam a interrupção da formulação disponível no mercado. Por outro lado, o risco de não vacinação é cada vez mais preocupante em vários países. Infelizmente, campanhas publicitárias espalhadas nas mídias sociais, muitas vezes disfarçadas de argumentos “científicos”, têm contribuído para o ressurgimento de doenças que antes haviam sido praticamente erradicadas em todo o mundo (MORAES et al., 2018).

Logo, investigar os Eventos Adversos Pós-Vacinação (EAPV) é crucial, uma vez que o serviço de imunização é uma das principais demandas da atenção básica à saúde. Estudos sobre os EAPV contribuem para disseminar o conhecimento e desmistificar crenças equivocadas sobre a imunização, que podem dificultar a ampla cobertura vacinal e, conseqüentemente, prejudicar o controle das doenças transmissíveis (SILVA; CARDOSO, 2019).

A eficiência e proteção das vacinas foram aprimoradas graças à tecnologia utilizada no processo de produção, o que tem contribuído para a diminuição dos Eventos Adversos Pós-Vacinação (EAPV). No entanto, é importante ressaltar que os resultados positivos só serão alcançados se a vacina for aplicada por um profissional capacitado. Mas a capacidade técnica não é o único fator determinante para o sucesso do Programa Nacional de Imunização (PNI). É crucial que o profissional de enfermagem saiba acolher o paciente, uma vez que isso pode contribuir significativamente para o sucesso da imunização e, conseqüentemente, para a prevenção de doenças (FOSSA et al., 2015).

Atuação do enfermeiro frente a eventos adversos pós vacinação

Os eventos adversos pós-vacinação são o surgimento de qualquer episódio clínico indesejado após a vacinação e que, nem sempre, está relacionado com a aplicação de

vacina (BRASIL, 2014). No entanto, existe a possibilidade do risco de eventos adversos pós-vacinação e a gravidade dos mesmos ser inferior ao das doenças contra as quais atuam (SATO et al., 2014). Pode ser local e/ou sistêmico, grave e não grave, diferindo em sua intensidade e gravidade e o tipo de demanda por tratamento clínico (BRASIL, 2020; DI PASQUALE et al., 2016). Conforme a gravidade, os eventos adversos pós-vacinação são classificados em: evento adverso não grave, eventos não inclusos no evento adverso grave e evento adverso grave, sendo considerados graves aqueles que demandam internações por pelo menos 24h, causam sequela, anomalia congênita, risco de morte ou morte (BRASIL, 2014).

Na maioria das vezes, o EAPV local pode ocasionar hiperemia, dor, rubor, edema, abcesso, prurido, entre outros, no local da aplicação e são considerados, na sua maioria de eventos, não grave (DANOVA et al., 2016; PACHECO et al., 2018). Entre os eventos sistêmicos, os mais frequentes são febre, diarreia, anafilaxia, choro persistente, convulsão e episódio hipotônico hiporresponsivo (EHH) (SILVA et al., 2016; SATO et al., 2018).

A vigilância e o monitoramento desses eventos, ou qualquer outro problema relacionado à vacinação, são essenciais para que os riscos não excedam os benefícios já alcançados pelos programas de imunização (SANTOS et al., 2016; CASHMAN et al., 2017). Na intenção de reduzir ocorrências de eventos, é importante enfatizar a atuação do profissional na vigilância de EAPV. Profissionais de saúde com conhecimento são capazes de informar a população sobre a importância e os benefícios da vacinação, os possíveis riscos e a presença de EAPV (SANTOS et al., 2017; PORFIRIO, MOREIRA, 2019).

Considerando que o enfermeiro é o responsável técnico e administrativo pelas ações desenvolvidas em sala de vacina, e que a supervisão de enfermagem é uma ferramenta relevante para aperfeiçoamento na titulação da função assim como na promoção de boas práticas e qualificações da equipe de saúde, ressalta-se a importância de conhecimento prévio no que diz respeito ao Eventos adversos pós-vacinação (EAPV) e ao devido preenchimento do formulário de EAPV disponibilizado na página eletrônica do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI) (FOSSA, et al. 2015; SANTANA, 2016; MELO, 2018; PERREIRA, et al. 2019).

Ao ser notificado sobre o EAPV o profissional deverá comunicar as autoridades sanitárias afim de que sejam tomadas condutas pertinentes para combater/ estudar esse evento que pode ser esperado ou inesperado, percebe-se que essas eventualidades são determinadas por diversos fatores, como a própria vacina, as características do vacinado e forma de armazenamento (BRASIL, 2017).

Alguns estudos contextualizam o EAPV e a atuação do profissional enfermeiro: Batista et al. (2021) investigaram o impacto das condutas adotadas pelos profissionais de enfermagem na vigilância dos eventos adversos pós-vacinação. Os resultados mostraram que a orientação sobre esses eventos e as condutas a serem adotadas diante de sua ocorrência são fatores que influenciam a vigilância desses eventos. Preocupantemente,

mais da metade dos participantes não recebeu orientação acerca das vacinas aplicadas, dos eventos adversos e das condutas a serem adotadas em caso de ocorrência. Apenas 38,5% dos participantes foram orientados sobre as vacinas aplicadas e 40,6% receberam informações acerca dos eventos adversos.

Costa; Leão (2015) em sua pesquisa desenvolvida, realizaram um estudo sobre os Eventos Adversos Pós-Vacinação (EAPV) e observaram que o sexo feminino e a faixa etária menor de um ano foram os mais afetados. A vacina Tetravalente, que contém o adjuvante hidróxido de alumínio, apresentou o maior percentual de EAPV. Embora a maioria dos eventos adversos tenha sido leve ou moderada, é fundamental que o enfermeiro, responsável pela imunização, tenha conhecimento sobre os imunobiológicos e seus efeitos adversos para preveni-los.

Porfirio e Moreira (2019) destacam a importância da assistência de enfermagem frente aos EAPV decorrentes da vacina BCG, seguindo as diretrizes do Programa Nacional de Imunização. Além disso, ressaltam a necessidade de notificação, investigação e acompanhamento dos casos, bem como orientação ao paciente sobre o tratamento medicamentoso. A capacitação da equipe de enfermagem é fundamental para prevenir futuros eventos adversos e garantir uma supervisão adequada.

Já uma outra pesquisa desenvolvida por Silva; Cardoso (2019), foi evidenciado que as vacinas inativadas e a faixa etária dos indivíduos, predominantemente os menores de 1 ano, estão associados à ocorrência de EAPV. Além disso, a Pentavalente foi o imunobiológico com maior ocorrência de EAPV e o episódio hipotônico-hiporresponsivo foi o evento mais frequente. Porém, grande parte dos eventos notificados foi encerrada como indefinida. Esses dados destacam a importância da vigilância pós-vacinação e da notificação de eventos adversos para aprimorar a segurança e eficácia da imunização.

Também Dos Santos et al. (2021), analisou a prevalência dos eventos adversos pós-vacinação em pessoas idosas, confirmando a importância da notificação desses eventos. Os dados mostraram que dos mais de 15 milhões de idosos vacinados, foram notificados 207 eventos adversos pós-vacinação, a maioria (89%) devido a eventos não graves. No entanto, também foi observado que 8% das notificações foram causadas por erros de imunização. Diante disso, torna-se essencial que os profissionais estejam comprometidos com o preenchimento adequado das notificações, e que haja supervisão da vigilância sanitária para garantir a qualidade da assistência prestada aos idosos acometidos por eventos adversos pós-vacinação.

Vale destacar que os enfermeiros possuem importante papel no processo da vacinação e também no que tange aos Eventos Adversos Pós Vacinais (EAPV), que são reações indesejáveis capazes de manifestarem-se após a vacinação do indivíduo. Tais reações precisam ser registrados de forma completa e correta, respeitando o instrumento de coleta das informações preconizado pelo Ministério da Saúde, para que seja possível estabelecer continuidade de conduta, investigação causal, acompanhamento e encerramento adequado

do caso (CEVS, 2019).

CONCLUSÃO

A imunização é um dos maiores avanços da medicina moderna, é um processo que tem reduzido importantes índices de morbimortalidade, vem sendo responsável pela erradicação de várias doenças infecciosas e pela redução significativa da incidência de outras, a imunização não só protege o indivíduo vacinado, mas também contribui para a proteção da comunidade. Mostra-se de fundamental importância ações educativas e repasse de informações fidedignas dentro dessa área, propiciando uma melhor adesão as vacinas e aquisição de conhecimento esclarecedor sobre esses imunobiológicos.

No entanto, embora as vacinas sejam amplamente consideradas seguras, é possível que ocorram efeitos colaterais em uma pequena porcentagem de pessoas vacinadas. É por isso que é fundamental que haja sistemas de monitoramento ativos para detectar e investigar quaisquer possíveis efeitos adversos. Assim o profissional enfermeiro frente a imunização exerce um essencial papel visto que atua no monitoramento e gerenciamento desses processos, este profissional consegue observar cuidadosamente os pacientes após a vacinação e identificar quaisquer efeitos adversos que possam ocorrer, através desse reconhecimento o profissional consegue agir rapidamente para garantir que os pacientes recebam a atenção médica adequada. Além disso, eles possuem a atribuição de relatar quaisquer eventos adversos aos sistemas de monitoramento para garantir a segurança contínua das vacinas.

Destaca-se a importância de cursos e capacitações voltadas para imunização e imubiológicos, trabalhando com base na educação permanente para que os enfermeiros atuem bem capacitados, dotados de conhecimento verídico e atualizado para esclarecer quaisquer dúvidas que o público tenha a cerca dessa ação, melhorando os índices de adesão e diminuindo os movimentos anti-vacina. Esse estudo mostra-se de fundamental importância visto que corrobora com os dados da literatura e atualiza informações acerca do tema em questão, podendo ser utilizado para auxílio na construção de outras pesquisas futuras.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALVES, H.; DOMINGOS, L. M. G. **Manejo de eventos adversos pós vacinação pela equipe de enfermagem: desafio para o cuidado.** Rev enferm UERJ. 21: 502-7, 2013.

ARAÚJO, T. M. E.; CARVALHO, P. M. G.; VIEIRA, R. D. F. **Análise dos eventos adversos pós-vacinais ocorridos em Teresina.** Rev Bras Enferm. 60:444-8, 2007.

BATISTA, E. C. C.; FERREIRA, A.P.; ALEXANDRE, B.G.P.; LIMA, M. R. S.; OLIVEIRA, V.C.; GUIMARÃES, E. A. A. **The influence of nursing team's behavior in adverse event following immunization surveillance.** Rev Bras Enferm. 2 (3):e202101022;7532, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação** [Internet]. 4th ed. Brasília, DF: MS 2020[cited 2021 Jun 20].

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Tudo sobre as vacinas** [Internet]. Brasília, DF: Anvisa; 2021[cited 2021 Jun 20].

BRASIL. **Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação.** 3ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Guia De Vigilância Em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Volume único, 2ª ed. Brasília Ministério Da Saúde. 2017.** Disponível em: file:///C:/Users/N%C3%A9ia/Documents/Luisa/Volume-Unico-2017.pdf. Acesso em: 03 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação.** 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BISSETTO, L. H. L.; CUBAS, M. R.; MALUCELLI, A. A prática de enfermagem frente aos eventos adversos pós- vacinação. **Rev esc enferm, USP.** 45:1128-34, 2011.

CAMPOS, A. L.; DÓREA, J. G.; SÁ N. M. Judicialização de eventos adversos pós-vacinação. **Rev. Bioét. (Impr.).** v. 25, n. 3, pag.482-92, 2017.

CASHMAN, P.; MACARTNEY, K.; KHANDAKER, G.; KING, C.; GOLD, M.; DURRHEIM, D. N. Participant-centred active surveillance of adverse events following immunisation: a narrative review. **Int Health.** 9(3):164-76, 2017.

COSTA, N. M. N.; LEÃO, A. M. M.; Casos notificados de eventos adversos pós-vacinação: contribuição para o cuidar em enfermagem. **Rev enferm UERJ,** Rio de Janeiro, mai/jun; 23(3):297-303, 2015.

DANOVA, J.; KOCOURKOVA, A.; CELKO; AM. Active surveillance study of adverse events following immunisation of children in the Czech Republic.

BMC Public Health. 17(1):16, 2017.

DI PASQUALE, A.; BONANNI, P.; GARCON, N.; STANBERRY, L. R.; EL-HODHOD, M.;

SILVA, F. T. Vaccine safety evaluation: practical aspects in assessing benefits and risks. **Vaccine**. 34(52):6672-80, 2016.

FOSSA, A. M., PROTTI, A. M., ROCHA, M. C. P. et al. Conservação e administração de vacinas: a atuação da enfermagem. **SAÚDE REV.**, Piracicaba, v. 15, n. 40, p. 85-96, abr.-ago. 2015.

KNIPE, D. M.; LEVY, O.; FITZGERALD, K. A.; MUHLBERGER, E. Ensuring vaccine safety. **Science**. 370 (6522):1274-5, 2020.

MELO, L. T. G. de, COUTINHO, R. M. C. **Avaliação da prática de profissionais de enfermagem no processo de conservação de vacinas no município de Campinas**. Health Sci Inst. v.36, n.1, pag. 28-33, 2018. Disponível em: https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2018/01_jan-mar/V36_n1_2018_p28a33.pdf. Acesso em: 05 out. 2018.

OSIS, M.J. D.; DUARTE, G. A; SOUSA, M. H. Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, 48(1): 123-33, 2014.

PACHECO, F. C.; DOMINGUES, C. M. A. S.; MARANHÃO, A. G. K.; CARVALHO, S. M. D.; TEIXEIRA, A. M. D. S.; BRAZ, R. M. et al. Análise do sistema de informação da vigilância de eventos adversos pos-vacinação no Brasil, 2014 a 2016. **Rev Panam Salud Publica**. 42):e12, 2018.

PIACENTINI, S.; CONTRERA-MORENO L. Eventos adversos pós-vacinais no município de Campo Grande (MS, Brasil). **Ciênc Saude Coletiva**. 2011 jan-fev; 16(2): 531-6, 2011.

PEREIRA, M. A. D., LIMA, B. C. de DONNINI, D. A. et al. Gerenciamento de enfermagem em sala de vacina: desafios e potencialidades. **Rev. Enferm. UFSM – REUFSM** Santa Maria, RS, v. 9, e32, p. 1-18, 2019.

PORFIRIO, T. C.; MOREIRA, R. L. Assistência de enfermagem nos eventos adversos pos-vacinação da BCG na infância. **Braz J Health Rev** [Internet]. 2019[cited 2019 Dec 9];2(2):1455-70, 2019

SANTOS, C. A.P.; D.S.; COSTA RDS, SILVA JLM, SANTOS MDRFD, GOMES BLF. Conhecimento, atitude e prática dos vacinadores sobre vacinação infantil em Teresina-PI, 2015. **Epidemiol Serv Saude**. 26(1):133-40, 2017.

SANTOS MCS, NETTO VBP, ANDRADE MS. Prevalence and factors associated with the occurrence of adverse events following immunization in children. **Acta Paul Enferm**. 29(6):626-32, 2016.

SANTANA, de J. Q., Ações da enfermagem aos eventos adversos na vacinação infantil: revisão integrativa. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem)** – Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira-Ba 2016. Disponível em: <https://repositorio>.

ufcspa.edu.br/jspui/handle/123456789/589. Acesso em:19 jan.2019.

SATO, A. P. S.; FERREIRA, V. L. R.; TAUI, M. C.; RODRIGUES, L. C.; BARROS M. B.; MARTINELLI, E.; et al. Uso de registro informatizado de imunização na vigilância de eventos adversos pós-vacina. **Rev Saúde Pública**, 52:4, 2018.

SILVA, S. S.; OLIVEIRA, V. C. D.; RIBEIRO, H. C. T. C.; ALVES, T. G. S.; CAVALCANTE, R. B.; GUIMARAES, E. A. D. A. Analysis of adverse events following immunization in Minas Gerais, Brazil, 2011: a cross-sectional study. **Epidemiol Serv Saude**.25(1):45-54, 2016.

WHO. World Health Organization (WHO). Causality assessment of an adverse event following immunization (AEFI): user manual for the revised

TERNOPOLSKI, C.A., BARATIERI, T., LENSTCK, M. H., Eventos Adversos Pós-Vacinação: Educação Permanente Para A Equipe De Enfermagem. **Revista Espaço Para A Saúde**, Londrina, v. 16, n. 4, pag. 109-119, out/dez. 2015. Disponível em: <http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/388/13>. Acesso em: 05 out. 2018.

VIANA, H. A. V.; PINTO, K. C.; DOS SANTOS, S. M. **A importância da imunização na atenção básica e as consequências do movimento antivacina** Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Técnico de Enfermagem pela Escola Técnica Carlos de Campos. São Paulo, Junho de 2022.

TOLEDO, J. A.; RODRIGUES, M. C. **Teoria da mente em adultos: uma revisão narrativa da literatura**. **Bol. - Academia Paulista de Psicologia** [online].v. 37, n. 92, p. 139-156, 2017.

WHO classification [Internet]. 2nd ed. Geneva: WHO; 2018[cited 2021 Jun 20]. Available from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/259959/9789241513654-eng.pdf>

le/10665/259959/9789241513654-eng.pdf

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista de Diálogo Educacional**, v. 14, n. 41, p. 165-18, 2014.

Índice Remissivo

A

Adenocarcinoma 13
Adolescentes 62, 63, 72, 83, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114
Ansiedade 38, 46, 57, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 80, 144
Ansiedade infantil 65, 69, 72, 73
Antifúngicos 152
Antropo 152
Aquisição de saúde 54, 57, 61
Aspecto emocional 54, 55
Atendimento pré-natal 107
Atividades cotidianas/rotineiras 54, 60
Autocuidado 19, 20, 22, 25, 27, 29, 117
Automedicação 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 94, 95, 96, 97, 102, 103, 104

B

Biópsia pulmonar 13, 14

C

Carcinoma hepatocelular 16
Cirrose hepática 16
Complicações na gravidez 106, 108
Condicionamento/disposição 54, 60
Corona vírus (covid-19) 65
Crianças 17, 31, 32, 33, 36, 42, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 112, 121, 122
Crianças e adolescentes 32, 65, 68, 71, 72, 73, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92
Cuidados de enfermagem 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52
Cuidados paliativos 19, 22, 25, 27, 49, 50, 53

D

Depressão 38, 54, 58, 59, 61, 62, 63, 71, 74, 80, 113
Desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade 31
Desempenho 36, 70, 71, 72, 74, 76, 80, 81
Diagnóstico de tdah 31, 33, 34, 38
Doença crônica 16, 83
Doença hepática 16
Doenças imunopreveníveis 140, 141, 144

E

Edentulismo 127, 130, 133
Efeitos colaterais 58, 95, 140, 148
Emergência de saúde pública de importância internacional (espii) 65, 69

Enfermagem 19, 21, 22, 27, 28, 44, 52, 53, 65, 74, 76, 92, 94, 96, 102, 104, 113, 114, 140, 143, 150, 151, 162
Esporotricose 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163
Estabilidade mecânica 127
Estratégia saúde da família (esf) 107
Estudantes 34, 37, 39, 62, 63, 74, 76, 79, 80, 81, 82, 90, 97, 102, 103, 104, 159
Eventos adversos pós-vacinação 140, 141, 146, 147
Exercício físico 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

F

Felinos domésticos 152
Fungo 152, 153, 154, 155, 157, 159

G

Gestantes jovens 107
Gestão do infarto 44
Glicose elevada 83
Gravidez 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117
Gravidez na adolescência 106, 107, 108, 110, 111, 113, 114, 115

H

Hábitos alimentares 59, 83
Hepatite b (hbv) 16
Hipertensão em crianças e adolescentes 83
Hipertensão (has) 83

I

Idosos 29, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 121, 122, 147
Implantes 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138
Implantes dentários 127
Imunização 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147
Imunobiológico 139, 141, 145, 147
Infarto 14, 44, 45, 48, 49, 51, 52, 53, 84
Infarto agudo do miocárdio (iam) 44, 45
Infecção 13, 17, 65, 69, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162
Infecção micótica 152
Infecções pulmonares 13
Início da gravidez 107
Insuficiência cardíaca congestiva 19, 21

M

Medidas antropométricas 83, 90
Monitorização cardíaca 44, 51
Movimento antivacina 140, 151
Multidimensional de ansiedade para criança (masc) 65, 71, 72

O

Obesidade 45, 56, 58, 70, 83, 88, 89, 90, 91, 92
Obstrução de uma artéria coronária 44, 45
Organização mundial de saúde (oms) 65, 69, 84
Oxigenioterapia 44, 51

P

Padrão de sono e alimentação 65, 70
Patologia 44, 45, 50, 52, 89
Pós covid-19 em crianças 65, 67
Pós-vacinação 139, 141, 142, 145, 146, 147, 149
Prática de automedicação em acadêmicos 94
Processo inflamatório crônico 13
Projeto social 54, 56, 57
Prótese fixa 127, 129, 131, 133, 135, 137
Próteses mucossuportadas 127, 128

Q

Qualidade de vida 19, 25, 27, 40, 41, 44, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 116, 117, 125, 135
Qualidade óssea 127, 131, 133

R

Reações adversas 140
Relações sociais 54, 61
Riscos e consequências materno-fetais 106, 108

S

Saprozoonótica 152
Saúde bucal 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125
Saúde da criança 65
Saúde da família 107, 113
Saúde em idosos 54, 57
Saúde física 54, 60, 61, 117
Saúde mental e social 54, 61
Saúde pública 16, 17, 45, 57, 90, 103, 116, 117, 118, 120, 123, 143, 155, 159, 160
Sedentarismo 45, 56, 59, 61, 83, 89
Segurança das vacinas 140, 141, 142
Serviços odontológicos 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124
Sintomas de ansiedade 58, 65, 70
Sistemas de monitoramento 140, 148
Sporothrix schenckii 152, 153, 155, 161, 162, 163

T

Tdah em adultos 31, 33, 34, 35, 38, 42
Técnicas de reabilitação oral 127
Transmissão zoonótica 152, 159

Transtorno de ansiedade infantil 65, 72

Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (tdah) 31, 32

Transtornos psicológicos 40, 65, 66

U

Uso racional de medicamentos 95, 102, 103

V

Vacinas 113, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150

Vigilância em saúde 83

Vírus da hepatite b 16



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 